

DEZEMBRO 1957 FEVEREIRO
por ocasião da exposição

CONSIDERANDO

JOSÉ ALBERTO GUEIROS



ESTÁ CHOVENDO

Este é um dos mais belos poemas de Guillaume Apollinaire, traduzido do seu fantástico "CALLIGRAMMES". Deve ser lido na chuva. Quem chorar, na chuva, terá sobre o rosto molhado o mais belo de todos os contrastes: lágrimas quentes... e gotas frias de nuvem líquida.

e v e e o
s t á c e s a s s c u t a u v e
c h o v e n d o t a m b é m n u v e n s e c a i r
a v o z d a s m u l h e r e s c o m o s e e s t i v e s s e m m o r t a s m e s m o n a l e m b r a n ç a
ó g o t i n h a s p a s s a g e n s m a r a v i l h o s a s d a m i n h a v i d a f l u i d a
r e l i n c h a m t o d o u m u n i v e r s o d e c i d a d e s a u r i c u l a r e s
e n q u a n t o o r e m o r s o e o d e s d é m c h o r a m u m a a n t i g a m ú s i c a
f i o s q u e t e s u s t ê m e m c i m a e m b a i x o